

## TEORIAS DO COMÉRCIO INTERNACIONAL



### Atenção!

Instagram: @professoraamandaaires

Facebook: professora Amanda Aires

## Economia Internacional CACD

### BLOCO 1

#### 3.1 Teorias de Comércio.

3.1.1 Teorias clássicas, Neoclássicas e Contemporâneas do comércio internacional.

3.1.2 Teorias explicativas do comércio de bens industrializados.

3.1.3 O comércio intrafirma e intrassetorial.

3.1.4 O papel das economias de escala e da concorrência imperfeita para o comércio internacional.

3.1.5 Cadeias Globais de Valor.

3.1.6 A crítica de Prebisch e da Cepal.

3.1.7 Deterioração dos termos de troca.

A crítica de Prebisch e a deterioração dos termos de troca são conteúdos próximos à economia brasileira, principalmente no que se trata do PSI (Programa de Substituição de Importações).

### 3.1 Teorias de Comércio

**3.1.1 Teorias clássicas, Neoclássicas e Contemporâneas do comércio internacional**

#### Teoria Clássica do comércio internacional

##### O que é comércio internacional?



É um conjunto global de relações comerciais estabelecidas pelos países entre si, por meio das quais buscam satisfazer suas necessidades.

	ANOTAÇÕES

## Surgimento:

Séc. XV – Expansionismo marítimo.

Mercantilismo: acúmulo de ouro e de prata e busca pelo *superavit* na balança comercial.

O Livro “Princípios de microeconomia”, de Mankiw, dispõe que o comércio gera ganhos mútuos para os envolvidos. Essa ideia de comércio entre países deriva do período do expansionismo marítimo.

Em razão da busca pelo *superavit* na balança comercial e da diferença de disponibilidade de fatores de produção, convém fazer comércio com países que possuem disponibilidades distintas.

## Por que acontece o comércio internacional?

Ex.: Disponibilidade de terras brasileiras *versus* disponibilidade tecnológica da Suíça.

Diferença nos fatores de produção

Economias de escala: à medida que se produz mais e que se vende mais para outros países, há ganhos de escala. Com isso, reduz-se o custo médio.

## Teorias do Comércio Internacional:

- Clássicas;
- Neoclássicas;
- Novas Teorias (contemporâneas).

## Teorias Clássicas

Para que a teoria seja vigente, os pressupostos devem ser válidos.

1ª hipótese – hipóteses dos modelos:

## Concorrência perfeita

- Grande número de compradores e de vendedores;
- Nenhum vendedor ou comprador tem o poder para impor o preço no mercado;


A consequência do grande número de compradores e de vendedores é não terem o poder de impor o preço no mercado. Porém, em teorias mais aprofundadas de comércio internacional, defende-se que todos teriam o poder de mercado. Todavia, a falta de crença nesse poder faz com que ele não seja imposto.

- Produtos homogêneos;

É uma hipótese simplificadora que preconiza, por exemplo, ser o vinho produzido em Portugal e na África do Sul o mesmo produto.

- Transparência;

Informação perfeita na economia.

- Retornos constantes de escala.



Em microeconomia, caso se dobrem os fatores produtivos, a produção também dobra. Não existem, a princípio, ganhos de escala.

Todas as falhas de mercado são estudadas dentro da premissa de que houve uma quebra na lógica da concorrência perfeita.

As teorias de comércio internacional são, em maioria, “microfundamentadas”.

### **Teoria das Vantagens Absolutas (Adam Smith)**

- A riqueza de um país é o trabalho.

Todo país tem como grande diferencial o volume de trabalho que possui disponível. Uma das críticas a essa teoria centra-se no argumento de ela ser voltada apenas para o volume de trabalho.

- Mercados autorregulados:

Na macroeconomia clássica, defende-se a não intervenção estatal, já que o mercado, por meio de uma “mão invisível”, autorregula-se. Esse pressuposto se reafirma nos mercados autorregulados.

Cada país se especializa na produção de bens em que possui maior eficiência, isto é, bens que possam ser produzidos a um menor custo, um menor custo de horas de trabalho.

- A especialização dos países

Cada país especializar-se-á na produção de bens que demandem menos horas do trabalhador.

### Críticas:

- A teoria não explica o comércio entre dois países quando um deles for mais eficiente na produção de todos os bens em questão. A teoria ignora que um país pode ser mais eficiente que outro na produção de todo e qualquer bem.
- Custos determinados somente pela mão de obra.

Os custos podem ser definidos por outras avaliações.

### Exemplo prático:

O acordo de panos e vinhos

Acordo estabelecido entre Inglaterra e Portugal nos anos da Revolução Industrial. É interessante destacar que, no Brasil, vivia-se a Inconfidência Mineira, de modo que o ouro nacional financiava a industrialização da Inglaterra.

20 min

25 min

	Capacidade de produção de Panos	Capacidade de produção de Vinhos	Produção total dos dois bens	Produção com especialização
Inglaterra	2km <sup>2</sup> / ano	20L / ano	1000 km <sup>2</sup> de pano 10.000L de vinho	2000km <sup>2</sup> de pano
Portugal	1km <sup>2</sup> / ano	25L / ano	500km <sup>2</sup> de pano e 12.500L de vinho	25.000L de vinho /ano

Nessa tabela, se o preço for um para cada um deles, haverá ganhos com a especialização da Inglaterra em panos e a de Portugal em vinhos. Isso pois a Inglaterra possui vantagem absoluta na produção de panos; e Portugal, vantagem na produção de vinhos. Nesse caso, Portugal é mais eficiente na produção de vinhos.

Cada um dos países, em detrimento de estarem nas duas frentes, especializa-se naquilo em que é mais eficiente.

ANOTAÇÕES	

Essa era a teoria defendida por Adam Smith e que pode explicar o porquê de o Brasil ter se especializado em agronegócio, já que possui vantagens nessa área. Porém, não explica porque o país não vende muito do que se relaciona a agronegócio para a Argentina, por exemplo.

---

*Este material foi elaborado pela equipe pedagógica do Gran Cursos Online, de acordo com a aula preparada e ministrada pela professora Amanda Aires.*

*A presente gravação tem como objetivo auxiliar no acompanhamento e na revisão do conteúdo ministrado na videoaula. Não recomendamos a substituição do estudo em vídeo pela leitura exclusiva deste material.*

---